

Negros são maioria entre capixabas

A afirmação de que mais da metade da população capixaba é constituída por negros causou polêmica ontem pela manhã na 21ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), na Ufes, durante o debate sobre a identidade capixaba. O número total da população negra do Espírito Santo, somando-se os quesitos cor da pele preta e parda, que constam do censo do IBGE de 1990, chega a 1 milhão e 600 mil pessoas, segundo a historiadora e professora do Departamento de História da Ufes, Leonor Araújo Santana.

Este levantamento consta do trabalho de pesquisa intitulado "Negros do Espírito Santo" e que foi debatido ontem, no grupo de identidade da ABA. A pesquisa foi apresentada pela fotógrafa Carla Osório e a jornalista Adriana Bravin, que realizaram o estudo sobre as comunidades negras no Estado junto com Leonor Araújo

e a historiadora Lavínia Coutinho.

O conceito de negros, reunindo pretos e pardos é, segundo Leonor Araújo, usado porque esses grupos se identificam em suas condições econômicas, culturais e sociais, além de ser abordado historicamente por Florestan Fernandes, Otávio Iani, e outros que estudaram o período da escravidão. O fato de essas categorias constarem na contagem da população a partir do primeiro censo nacional, de 1872, também levou a historiadora a reuni-los para a contagem dos negros do Estado. "Essa separação é uma tentativa de embranquecimento cultural da sociedade brasileira", disse.

O debatedor do grupo, professor Roberto Belling, questionou os números apresentados e lembrou que a influência de outros grupos étnicos, como os italianos e germânicos, na formação da população capixaba, é

reivindicada pelo jornalista Rogério Medeiros em sua mais recente obra, **Espírito Santo: encontro de raças**. A historiadora Nara Saletto, que assistia à sessão, lembrou que o contingente de negros escravizados que chegaram ao Estado foi superior em proporção às demais capitânicas e esteve presente de Norte a Sul do Estado, sendo os descendentes deste grupo os que se encontram em maior número no Espírito Santo até hoje".

ÍNDIOS – A presença dos indígenas na categoria cor da pele parda foi descartada pelas pesquisadoras, que lembraram que o censo de 1990 passou a contá-los em uma categoria específica. "Mesmo assim, o censo teve problemas porque contou uma população indígena superior à realidade existente no Estado", lembrou a pesquisadora da Ufes, Celeste Ciccarone.

Ela apresentou estudo sobre usos e abusos de identidade indígena nos programas de eco e etnoturismo no município de Aracruz. Outra que abordou aspectos da cultura indígena no debate sobre a identidade capixaba foi a pesquisadora social Beatriz Buschinelli, da Ufes. Ela fez uma leitura antropológica das fotos e ilustrações dos índios Botocudos, que viviam na Região do Rio Doce.

A participação dos imigrantes italianos na formação da política partidária capixaba foi apresentada pela estudante da Ufes Zenaide Margon. Segundo ela, as famílias italianas dominam o quadro partidário no Espírito Santo. Ainda no campo da política, a mestrande da Universidade Federal Fluminense em Antropologia Política apresentou resultados preliminares de uma pesquisa sobre as relações de poder e autoridade no "fenômeno eleitoral Cabo Camata".